



Projeto de Intervenção Profissional II

Acne da mulher adulta: conduta e cuidados

BONATO, Bruna dos Santos; CAVALLI Maria Eduarda;

Graduandas do CST em Estética e Cosmética da UCS.

BUENO, Francie.

Professora do CST em Estética e Cosmética da UCS.

Resumo

A acne é uma patologia da pele causada pela inflamação ou infecção das glândulas secretoras do folículo pilossebáceo, pela produção excessiva do sebo. A nomenclatura da bactéria responsável pelo desenvolvimento da acne passou por uma alteração de nomenclatura, anteriormente conhecida como *Propionibacterium acnes* (*P. acnes*) passou a se denominar *Cutibacterium acnes* (*C. acnes*). A *C.acnes* é uma bactéria comensal, gram-positiva e anaeróbica facultativa pertencente ao filo *Actinobacteria*. As principais causas da acne na mulher adulta é desencadeada por fatores hormonais, estresse, obesidade, tabagismo e por outros fatores. Tratamentos realizados pelos esteticistas cosmetólogos são eficazes na melhora das afecções, desde o tratamento em clínica até orientação de *home care*. O esteticista é o profissional que vai ajudar no tratamento da acne da mulher adulta, na melhora fisiológica e no embelezamento da pele, por meio de tratamentos e cosméticos específicos, atuando de forma relevante na área da saúde preventiva.

Palavras-chave: acne vulgar, acne da mulher adulta, tratamento e causas.

1 INTRODUÇÃO

A acne é uma patologia causada pela inflamação do folículo pilossebáceo e caracterizada pela produção excessiva de sebo, fechamento folicular com sebo, queratinócitos e colonização dos folículos por *Cutibacterium acnes* (Hazarika, 2019).

Bagatin e colaboradores (2018) destacam algumas causas do agravamento da doença, tais como: fatores hormonais, ambientais, histórico familiar, alimentação e estresse.

A acne acomete muitos indivíduos, ocasionando lesões e desconfortos tanto para o público feminino quanto o masculino, em idades e fases diferentes da vida. Quando em jovens pode afetar no desempenho escolar e nos grupos de amizades (Costa e Velho, 2018). Já em adultos influenciará na vida profissional e social, levando inclusive, ao desenvolvimento de traumas e impactos na área emocional (Bagatin, et al., 2018; Da Silva, Andrade e Roewer 2022).

O presente estudo tem como objetivo abordar os principais fatores que ocasionam a acne na mulher adulta e os tratamentos que visam melhorar a afecção.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo se caracteriza por ter abordagem qualitativa com caráter exploratório, a partir do objeto de investigação, a saber, a acne na fase adulta, tratamentos e sequelas que podem influenciar a qualidade de vida e autoestima das mulheres. Esta revisão da literatura, com publicações entre o período de 2011 a 2023, foi realizada por meio de busca ativa de artigos científicos em bases de dados (Periódicos CAPES, PubMed, Scielo e Lilacs), com a delimitação de palavras-chave acne vulgar, acne da mulher adulta, tratamento e causas. Cabe destacar que a seleção dos artigos foi realizada a partir da triagem utilizando as palavras-chave individualmente e combinadas. Assim, os trabalhos em destaque tiveram seus resumos lidos e, quando se enquadraram no objetivo da pesquisa, foram lidos na íntegra. Foram, também, utilizadas literaturas em outros formatos como livros, e-books e sites. A metodologia de pesquisa não se manteve restrita a um tipo de estudo específico, sendo incluídos todos os estudos científicos, independentemente do seu desenho, após sua avaliação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Acne

A acne afeta várias faixas etárias desde a adolescência até a vida adulta, impactando no cotidiano e meio social dos indivíduos. A acne da mulher adulta é desencadeada geralmente por causas hormonais, estresse, obesidade, radiação ultravioleta, tabagismo e por fatores que geram mudanças na barreira epidérmica, entre outras (Bagatin, et al. 2018).

A microbiota da pele, em destaque a do rosto, é constituída por diversas bactérias que se expandem em áreas sebáceas, dando origem a acne. Após vários estudos, foi indicada a mudança da nomenclatura da bactéria responsável pelo desenvolvimento da acne, desta maneira a bactéria anteriormente conhecida como *Propionibacterium acnes* (*P. acnes*) passou a se denominar *Cutibacterium acnes* (*C. acnes*). Esta mudança é justificada em

função das características deste microrganismo (MO) para colonizar a pele (Dréno, et al. 2018). A *C.acne* é uma bactéria comensal, gram-positiva e anaeróbica facultativa pertencente ao filo *Actinobacteria*. É a principal ocupante da unidade pilossebácea, em condições anaeróbicas, atuando, desta maneira, como patógeno oportunista e causando infecções (Santos, Marta, 2020).

A patologia da acne é caracterizada por graus designados de I a V, como pode ser evidenciado no quadro 1:

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS EM DESTAQUE
GRAU I	<i>Comedões abertos e fechados, (sem inflamação).</i>
GRAU II	<i>Presença de comedões e pequenas lesões de pápulas, (inflamadas e vermelhas).</i>
GRAU III	<i>Existência de nódulos e cistos (nódulo-císticas).</i>
GRAU IV	<i>Acne rigorosa, com nódulos inflamatórios, abscessos e fístulas.</i>
GRAU V	<i>Acne extremamente severa, (lesões inflamatórias, muitas pústulas ou cistos).</i>

Quadro 1 – Classificação e características da acne (Diogo, 2021; Leal Marcos Maurício Tosta et al, 2022).

3.1.1 Epidemiologia

Não existe um perfil epidemiológico universal da acne vulgar, mas segundo Silva e colaboradores (2020), acredita-se que esta seja a doença cutânea mais frequente e que acomete a população em diversos momentos da vida. Se aceita o fato de que sua prevalência tenha variação entre 35% e 90% na fase de adolescência, com incidência de 79% a 95% entre adolescentes do ocidente. Esta patologia possui um pico de incidência maior na fase da adolescência quando afeta entre 40 a 50 milhões de pessoas nos Estados Unidos da América, e onde 85% dos jovens afetados têm entre os 12 - 24 anos, 12% das mulheres e 3% dos homens continuam com a afecção até os 45 anos. Entretanto, o estudo de Figueiredo e colaboradores (2011), apontaram que na Suécia, a faixa etária de indivíduos que sofrem com a doença, situa-se entre 12 - 16 anos, sendo semelhantes em ambos os sexos, 38% nos meninos e 35% nas meninas.

3.1.2 Tratamento

O tratamento indicado, para cada indivíduo, irá variar de acordo com o grau e o estado que a pele se encontra, visando melhorias nas afecções e saúde integral do paciente. Desta maneira o tratamento passa por estruturar o método de higienização da pele, com produtos adequados e eficazes, limpeza de pele até o tratamento farmacológico que deverá ser orientado e prescrito por dermatologista. Segundo Oliveira, Torquetti e Nascimento (2020) a limpeza de pele traz benefícios positivos para pele e paciente como um todo. Este procedimento, realizado corretamente e por profissional habilitado, está baseado na remoção de comedões, pústulas e impurezas, desobstruindo os poros da derme. Como complemento para o tratamento pode-se incluir a eletroterapia denominada como Alta Frequência, que possui propriedades bactericidas e anti-inflamatórias decorrentes do uso de ozônio.

A acne na mulher adulta é conceituada a partir dos 25 anos de idade (Biglia, 2022), acredita-se que fatores genéticos e hormonais contribuem para a patogênese deste tipo de acne por evolução crônica, necessitando de tratamento de manutenção que em alguns casos poderá perdurar por anos. Após os 25 anos, a principal alteração que acomete o desenvolvimento da acne na mulher adulta é o hiperandrogenismo que um terço delas apresenta. O trabalho também destaca que 85% das mulheres relataram piora no período pré-menstrual. Entretanto, a maioria dos casos não apresenta doença endócrina como fator etiológico (Santos, et al. 2015).

Segundo Kutlu, Karadag e Wollina, (2023) o uso de cosméticos e hidratantes também é considerado um problema crescente para a acne nas mulheres adultas, onde 22% das mulheres relatam que a acne foi desencadeada por cosméticos com ingredientes conhecidos como: lanolina, miristato de isopropil, álcool cetílico e ácido esteárico as quais apresentam propriedades comedogênicas. Além disso, os autores citam que o uso de protetores solares oleosos também são agentes responsáveis pela presença da acne comedoniana. O quadro 2 destaca os fatores que são reconhecidos como aqueles que promovem o desenvolvimento de acne na mulher adulta.

FATORES	CARACTERÍSTICA	REFERÊNCIAS
Mudanças hormonais	Estrogênios possuem efeito de inibir a secreção de andrógenos. Progestágenos apresentam propriedades anestésicas potentes e de excitabilidade cerebral, aumentam a concentração da enzima que cataboliza a serotonina e acaba desencadeando problemas relacionados à depressão.	Santos, et al. 2015.
Alterações relacionadas com o sebo	A produção de andrógeno acarreta no crescimento das glândulas sebáceas, enquanto por ação periférica estimula uma resposta exacerbada das glândulas, o que irá acarretar em retenção sebácea na pele acneica, colonização bacteriana e resposta inflamatória.	Lima, et al. 2013.
Hiperqueratinização folicular	O resultado desse distúrbio é o acúmulo de queratina com obstrução do orifício folicular, formando o microcomedão, que é considerado como lesão inicial da doença.	Lima, et al. 2013.
Dieta	Dieta rica em hidratos de carbono de elevado índice glicêmico conduzem a hiperglicemia e hiperinsulinemia, que aumentam a produção de IGF-1 e resistência à insulina. Além disso, a hiperinsulinemia estimula a produção de androgênios (testosterona) que por sua vez, aumentam os níveis de IGF-1 endógeno, desencadeando a hiperprodução de sebo pelas glândulas sebáceas.	Gomes, et al. 2022.
Estresse	O estresse estimula a liberação de citocinas pró-inflamatórias. Estudos demonstram que a privação do sono associada ao estresse, têm um impacto importante no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e no aumento da secreção de hormônios relacionados ao estresse que irá agravar o quadro de acne da paciente.	Bagatin, et al. 2018.
Tabaco	O rosto de fumante ou <i>Smoker's face</i> é caracterizado por presença de microcomedões e poucas lesões inflamatórias. A glândula sebácea sensível à acetilcolina é estimulada pela nicotina e influi na produção e composição do sebo, como também na redução dos agentes antioxidantes.	Ribeiro, et al. 2015.

Quadro 2 – Características da acne na mulher adulta. (Bagatin, et al. 2018, Gomes, et al. 2022, Lima, et al. 2013, Ribeiro, et al. 2015).

Para manter uma pele íntegra e saudável é necessário criar uma rotina de cuidados diários como higienização e hidratação mesmo que a pele esteja apresentando afecções ou não (Back, et al.2019). Uma rotina de cuidados diários com a pele traz benefícios, desta maneira deve-se higienizar a pele com produtos cosméticos adequados para cada tipo de pele. Segundo relatado por Silva e colaboradores (2020) a limpeza diária contribui para a remoção dos agentes externos, secreções cutâneas naturais e microorganismos. Para a pele com acne toalhas e esponjas devem ser evitadas, pois podem aumentar a irritação no local, assim como a lavagem exagerada e o uso contínuo de esfoliantes também devem ser evitados, pois causam a ruptura dos folículos e podem aumentar a inflamação. Já a hidratação da pele evita e alivia a irritação cutânea, acalmando a pele. Cabe salientar que a avaliação e recomendação dos esteticistas em relação aos produtos adequados a cada paciente sobre os produtos é primordial para uma boa evolução do quadro clínico.

Destaca-se que os esteticistas devem passar as seguintes orientações para o paciente: não manipular as lesões (espremer), para evitar o risco de infectar, inflamar ou deixar cicatrizes, instruir como limpar e hidratar corretamente a pele, além de como protegê-la de danos ambientais (Silva, et al.2020).

Uma má alimentação contribui para o aparecimento da acne e, portanto, é necessário que haja uma reeducação desses hábitos alimentares para prevenir e tratar as afecções. E existe uma classe de alimentos que contribuem para o aparecimento ou agravamento da acne, também existe a classe que corroboram para a sua prevenção e/ou tratamento. Desta maneira a ingestão diária de legumes e verduras demonstrou melhora no aspecto e redução do aparecimento da acne (Leite, 2020).

Os tratamentos para acne podem ser realizados utilizando diferentes protocolos como: a limpeza de pele, uso de ácidos, *peelings*, e cosmecêuticos anti inflamatórios (Schaffel e Moreira, 2019). A limpeza de pele tem como objetivo a remoção de comedões, pústulas, impurezas, a retirada de células mortas, microorganismos e outros agentes externos que causam obstrução dos poros da derme. A técnica pode ser realizada em todos os graus de acne. Destaca-se, ainda, que ao agir na desobstrução dos comedões abertos estes não evoluem para lesões inflamatórias. Além disso, pode ser realizada mesmo em caso de pele com lesões inflamatórias conhecidas como pústulas que são frequentes nos graus mais graves (Oliveira, Torquetti e Nascimento, 2020). Dever ser sempre finalizada com filtro solar, e sua realização em peles oleosas e acneicas deve ser feita em torno 30 a 40 dias (Leichtweis e Coelho, 2018).

A acne geralmente melhora após a exposição à luz solar ou radiação produzida artificialmente por aparelhos. A bactéria *C.acnes* produz porfirinas que absorvem energia luminosa no espectro de luz ultravioleta (UV) e azul, que levam a destruição bacteriana.

Desta maneira acne pode ser tratada com fototerapia utilizando luz visível azul, que possui ação bactericida (Mara Lúcia Gonçalves Diogo, 2021).

As terapêuticas baseadas na luz age na alteração da função das glândulas sebáceas, promovendo uma ação anti-inflamatória por ativação das citocinas inflamatórias. A fototerapia inclui múltiplas modalidades utilizadas em dermatofuncional segundo o tipo de irradiação utilizada (UVA ou UVB), variável de acordo com os comprimentos de onda (Lima, 2020).

O tratamento utilizando técnica de microagulhamento com aplicação de fármacos e/ou ativos é de grande efetividade para minimizar cicatrizes de acne, promover rejuvenescimento e ainda estimular a produção de colágeno, sem provocar a remoção do tecido epitelial. Desta maneira tanto médicos como esteticistas e outros profissionais devidamente habilitados, poderão aplicar a técnica (De Souza, 2020). Microagulhamento é uma técnica que produz reação inflamatória, estimula mecanismos de cicatrização e produção de colágeno. O microagulhamento pode ser realizado com o dermaroller, sendo realizadas entre 10 e 15 passadas numa mesma direção e pelo menos quatro cruzamentos das áreas de rolagem e os movimentos de vai e vem devem manter-se de forma uniforme petéguas em toda a área tratada, o profissional irá escolher a profundidade da agulha, podendo variar de 0,5 - 2,5. Este tratamento estético também pode ser realizado com o dermapen, provocando micropunção vertical, por meio de vibrações automáticas devido ao cartucho de várias agulhas descartáveis. O microagulhamento é eficaz na permeação de ativos e nesse processo ocorre o estímulo da produção de fibroblastos, aumento na síntese de colágeno dos tipos III e I (Menezes, et al.2020).

As enzimas são componentes fundamentais em todas as funções biológicas no organismo, desta maneira os *peelings* enzimáticos aplicados no tratamento da acne têm ótimos resultados. São desenvolvidos pela indústria cosmética com o objetivo de estimular a renovação celular e em função de possuírem ação proteolítica, hidrolisam as proteínas em peptídeos e aminoácidos e assim, atuam diminuindo a coesão entre os corneócitos, melhorando a aparência do tecido. Estas enzimas são obtidas de plantas e da cultura de microrganismos. Sua aplicação é segura e eficaz, pois não causa irritação e sensibilidade na pele (Da Silva, 2018). O peeling pode ser utilizado nas práticas clínicas, para reduzir as manchas e cicatrizes mais superficiais da acne (ARAÚJO, DELGADO; MARÇAL, 2011). Uma vez que, esta técnica vai promover uma renovação celular a partir da camada basal e provoca a síntese de colágeno e a reparação tecidual, melhorando assim o aspecto cutâneo.Quanto maior a concentração de um ácido e menor o seu pH, mais rápida e profunda é a sua permeabilidade. Vários são os ácidos que podem ser aplicados nos procedimentos de peelings químicos, entretanto os mais utilizados são: glicólico, mandélico, retinóico, salicílico, ascórbico (vitamina C) e láctico, (GUERRA, et al. 2013).

Ácido salicílico possuem propriedades anti inflamatórias, antimicrobianas, despigmentantes e ação lipofílica, considerado ácido betahidroxiácido (BHA) e pode ser aplicado em concentração de 20-30%. Indicado para diversos tipos de pele e não possui contra indicações em pessoas de pele negra. Dessa maneira, o ácido salicílico possui ação queratolítica e no controle da produção do sebo, promovendo a descamação da camada lipídica do estrato córneo. (Duarte e Mello, 2021)

O ácido glicólico, em contato com a pele intacta, causa um desprendimento do excesso do estrato córneo, causando uma descamação da epiderme. A epiderme fica mais fina, e as células jovens passam a ficar na superfície. Assim, essa descamação causa extrusão dos comedões e das lesões inflamatórias na fase inicial. O resultado do peeling obtêm-se geralmente, dentro de três a cinco minutos, o branqueamento das pápulas, pústulas e comedões. O pH mais adequado é entre 3,8 e 4,2 pois possuem uma boa penetração sem causar irritabilidade e eritemas na pele. A concentração permitida para o uso de ácido glicólico em produtos cosméticos é no máximo 10% e pH igual ou maior a 3,5 (Arbex e Machado, 2017).

Ácido mandélico tem ação antisséptica, propriedades lipofílicas e bactericidas, apresenta atividade antibacteriana in vitro contra todos os isolados clínicos de *Staphylococcus aureus*. Ambos os peelings citados mostraram eficácia significativa na melhora das lesões inflamatórias e não inflamatórias da acne, além de redução da hiperpigmentação pós-inflamatória (Duarte e Mello, 2021).

3.2 O esteticista e seu papel na promoção e educação em saúde

Hoje, no campo da saúde, a construção dos sentidos e valores sobre a estética estão cada vez mais presentes, influenciando na construção da identidade do indivíduo e na percepção que esse tem de si mesmo. Desta forma, enfatiza-se que é necessário um profissional que seja qualificado, atualizado e preparado para transmitir segurança e garantir a eficácia do serviço oferecido (Pereira et al, 2021).

O esteticista é o profissional que atua na melhora fisiológica da pele, por meio de tratamentos e cosméticos específicos, atuando de forma relevante na área da saúde preventiva. No Brasil, por meio da Lei n.13.643/18, ficou regulamentada a profissão de Esteticista, compreendendo: o Esteticista e Cosmetólogo, o profissional graduado em nível superior e o de Técnico em Estética o profissional com ensino médio e curso técnico na área.

Destaca-se, ainda, que houve um grande crescimento na área da estética nos últimos anos. Homens e mulheres passaram a se interessar mais pelo cuidado com o corpo, rosto e cabelos, buscando manter-se jovem e saudável. Desta maneira houve aumento na demanda por profissionais capacitados na área. O profissional de estética atua nas áreas de estética facial, corporal e capilar. Os tratamentos faciais, principalmente, ajudam a melhorar as queixas relacionadas à hidratação e pigmentação da pele. O esteticista atua na melhora fisiológica da pele, com tratamentos e cosméticos para cada tipo de pele, atuando de forma positiva na área da saúde preventiva. Os esteticistas cuidam do embelezamento da pele e do bem estar do paciente. O curso de Estética tem como objetivo proporcionar ao

aluno conhecimentos teóricos científicos atualizados que preparem o aluno para atuação nos diversos segmentos de serviço, tanto facial, quanto corporal e capilar, desde o atendimento à clientela até a área de cosmetologia e saúde, fazendo o uso correto das técnicas e dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos (Pereira , et al 2021).

Segundo Souza, Buss e Carvalho, 2021 a aparência da pele influencia tanto no físico como no psicológico do ser humano, afetando o humor, a autoestima e os relacionamentos sociais. Muitas pessoas ainda vêem o autocuidado como algo supérfluo, entretanto as pesquisas mostram que adultos que realizam tratamentos estéticos e dermatológicos têm um aumento significativo na qualidade de vida.

3.2.1 O Esteticista e tratamento da acne da mulher adulta

O tratamento da acne da mulher adulta tem muitos desafios, pois devem ser considerados a gestação e a amamentação devido às considerações e preferências do paciente. Os tratamentos se diferem e devem ser adaptados especificamente para cada mulher (Diniz Camila, 2023).

Pensando na importância da pele, considera-se que o autocuidado é um fator imprescindível para se ter uma vida saudável. A ingestão de água e nutrientes adequados é de grande importância na melhoria da saúde e também ajuda nos processos de tratamentos estéticos. A água é essencial para abastecer os nutrientes das células e manter a umidade ideal da pele. Ela reabastece o tecido e aumenta sua elasticidade. Isso ajuda na aparência de sinais de envelhecimento, como rugas e linhas finas. Quando o paciente busca algum tratamento estético facial é necessário que ele consiga ter rotinas de autocuidado em casa. Numa rotina de cuidados, hoje em dia mais chamada de *skincare*, a higiene é o primeiro passo, pois tem grande importância para manter a pele limpa de impurezas que se acumulam durante o dia. O *skincare* pode ser feito pela manhã ao acordar e pela noite antes de dormir, evitando o acúmulo de resíduos de maquiagem, oleosidade, poeira e entre outros produtos. Essa rotina leva minutinhos para ser feita e por isso que após esses cuidados muitas mulheres passam a se sentir melhor consigo mesmas (Souza, Buss, Carvalho, 2021). O segundo passo do *skincare* é a hidratação, que é um passo indispensável tanto de manhã ao acordar e de noite antes de dormir. O terceiro passo é fazer o uso do protetor solar quando se expuser ao sol. Por isso o profissional esteticista e cosmetólogo irá orientar a busca e a utilização de produtos específicos para cada tipo de pele, uma vez que este profissional irá avaliar a pele do paciente e preencherá uma ficha de anamnese. Esta ficha deverá conter entre outras informações, as queixas específicas do paciente, suas causas, histórico do uso de medicamentos, alimentação, outras informações

pertinentes e que serão condicionais para evolução do tratamento. Esta coleta de dados e informações, além da sinceridade entre profissional e paciente, serão responsáveis, em grande parte, pelos resultados obtidos no tratamento. Destaca-se, ainda, que utilizar produtos que não sejam apropriados, para a pele em avaliação, ou que não sejam recomendados por um profissional especializado e habilitado, poderá representar um grande risco para a saúde desta pele (Lima, et al.,2021).

O profissional esteticista e cosmetólogo deve possuir uma ficha de anamnese que, na primeira consulta realizada, deverá ser preenchida de acordo com a avaliação realizada por ele e também com os relatos e queixas do paciente. A ficha de anamnese em qualquer área da saúde e beleza dará início a um relacionamento de confiança entre o cliente e o profissional, que neste momento tem a oportunidade de demonstrar conhecimento, ética e profissionalismo (Dal Forno, et al 2019). Cada profissional pode criar sua ficha de anamnese para fazer a avaliação do paciente no dia da consulta. Considerando esta necessidade, foi criada para este trabalho uma ficha de anamnese específica para avaliação de mulheres adultas com queixa de acne. Esta ficha se encontra no anexo 1, após as referências.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação interprofissional acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, com entre si, de forma a aprimorar a colaboração e resultados na saúde. Seus princípios convergem para o cuidado em saúde, por meio do trabalho em equipe e se aplicam tanto para o ensino das diferentes profissões de saúde quanto para educação permanente dos profissionais (Viana, Hostins e Beunza, 2021). Desta forma o interprofissionalismo das áreas da saúde está cada vez mais presente no cotidiano, atualmente em 2020, o SUS oferece gratuitamente 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) à população, sendo abordado em atendimentos da estética a aromaterapia (Alano e Bittencourt, 2020).

Considerações finais

Uma etapa importante e condicional para uma boa evolução do tratamento e do quadro de acne da mulher adulta destaca-se que é imprescindível que o paciente busque a avaliação de profissionais capacitados, que possam tratar de forma cautelosa e responsável essa afecção, levando em consideração todas as causas possíveis e que possam estar influenciando no aparecimento e evolução desse problema, já que diversos fatores podem estar envolvidos.

Os tratamentos abordados no estudo auxiliam na melhora das afecções e promoção da saúde da pele, o que irá elevar a autoestima e a confiança das mulheres. O profissional esteticista e cosmetólogo possui papel de grande importância na jornada de tratamento e

busca do equilíbrio entre o bem estar físico e emocional, pois leva consigo a nobre função de promover a saúde e o embelezamento da pele, corpo e cabelos.

Referências

ALANO, Larine Nandi; BITTENCOURT, Mônica Rinaldi. Práticas integrativas e complementares na estética: uma revisão integrativa. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Tubarão 2020**.

ARAÚJO, APS; DELGADO, D. C.; MARÇAL, R. Acne tipologias e formas de tratamento. **Revista Médica da Santa Casa de Maceió, Maceió**, v. 1, n. 1, p. 26-29, 2011.

ARBEX¹, Cristiana Salles Coelho Dutra Borges; MACHADO, Gabriela Dutra. Atuação do ácido glicólico no tratamento da acne. **Universo /JF. Juiz de Fora**, 2017.

BACK, Leila Schlindvein et al. **PREVENÇÃO DA ACNE: SUGESTÕES DE CUIDADOS BÁSICOS COM A PELE**. (2019).

BAGATIN, Edileia et al. Acne da mulher adulta: um guia para a prática clínica. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 94, p. 62-75, 2019.

BIGLIA, Giulia. Acne na mulher adulta. **BWS Journal**, v. 5, p. 1-12, 2022.

COSTA, I.; VELHO, G. M. C. C. Acne vulgar no adulto. **Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**, v. 76, n. 3, p. 299-312, 2018.

DAL FORNO, Luísa Giovana Villani et al. PADRONIZAÇÃO DA FICHA DE ANAMNESE FACIAL. **REVISTA SAÚDE INTEGRADA**, v. 12, n. 23, p. 81-86, 2019.

DA SILVA, Hemmylli Natyele Rodrigues; ANDRADE, Karina Luzia; ROEWER, Suiani Priscila. Identificação dos principais riscos ergonômicos para os profissionais da área da beleza do município de Barra do Garças–MT. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 14, n. 2, 2022.

DA SILVA, Kelli Cristiane Chaves. A eficácia dos peelings enzimáticos no tratamento da acne. **Repositório Institucional Unicamury**, v. 1, n. 1, 2018.

DE OLIVEIRA, Aline Zulte; TORQUETTI, Camila Barbosa; DO NASCIMENTO, Laís Paula Ricardo. O tratamento da acne associado à limpeza de pele. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

DE SOUZA, Carla Regina et al. Microagulhamento nas cicatrizes de acne. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020.

DINIZ, Camila Rodrigues. Acne na mulher adulta com ênfase no tratamento. **BWS Journal**, v. 6, p. 1-13, 2023.

DIOGO, Mara Lúcia Gonçalves. **Tratamento da acne vulgar com luz azul: uma revisão sistemática.** 2021.

DRÉNO, Brigitte et al. Cutibacterium acnes (Propionibacterium acnes) e acne vulgaris: uma breve olhada nas últimas atualizações. **Jornal da Academia Europeia de Dermatologia e Venereologia** , v. 32, p. 5-14, 2018.

DUARTE, Brenda; MELLO, Thaís. Tratamento Estético Para Acne Vulgar: Revisão Integrativa. 2021. **Centro Universitário Una Contagem. Contagem, Minas Gerais, Brasil.**

FIGUEIREDO, Américo; MASSA, António; PICOTO, António. Avaliação e tratamento do doente com acne-Parte I. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 27, n. 1, p. 59-65, 2011.

GOMES, Diana Celina Tavares. Utilização da Melaleuca alternifolia na abordagem cosmética da acne. 2022. **Tese de Doutorado.** UNIVERSIDADE DO ALGARVE -Faculdade de Ciências e Tecnologias. Portugal.

GUERRA, F. M. R. M. et al. Aplicabilidade dos peelings químicos em tratamentos faciais—estudo de revisão. **Braz. J. Surg. Clin. Res**, v. 4, n. 3, p. 33-36, 2013.

HAZARICA, Neirita. Acne vulgaris: novas evidências na patogênese e futuras modalidades de tratamento. **J Dermatologista Tratar.** 2021

KUTLU, Ömer; KARADAĞ, Ayşe Serap; WOLLINA, Uwe. Acne no adulto versus acne no adolescente: revisão narrativa com foco na epidemiologia e no tratamento. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 98, n. 1, p. 75-83, 2023.

LEAL, Marcos Maurício Tosta et al. Tratamento da Acne com Ozonioterapia: Uma Revisão da Literatura/Acne Treatment with Ozone Therapy: A Literature Review. **Saúde em Foco**, p. 43-51, 2022

LEICHTWEIS, Gabriela Stasiaki; COELHO, Edina. ACNE: FORMAS DE TRATAMENTO: ACNE: FORMAS DE TRATAMENTO. **Salão do Conhecimento**, 2018.

LEITE, Hortencia Santos Carvalho; VIEIRA, Rejane Martins; FORGERINI, Sara Morgana. A alimentação como coadjuvante na potencialização dos efeitos positivos do tratamento da acne. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, p. 261-265, 2020.

LIMA, GÉSSICA BEZERRA. FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS CICATRIZES DA ACNE FACIAL VULGAR: **UMA REVISÃO.**

MENEZES-BEATRIZ, Isabella Beatriz Nunes; GONÇALVES, Thais Amanda Rodrigues; STEPHANINI, Klicia Alexandra Nabhan. BENEFÍCIOS DO MICROAGULHAMENTO FACIAL NO TRATAMENTO DE CICATRIZES DE ACNE. **Coordenação Geral**, 2020.

PEREIRA, Danielle Brangioni et al. Resignificação da estética na contemporaneidade: Uma análise do perfil dos profissionais da área. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e16510817045-e16510817045, 2021.

RIBEIRO, Beatriz de Medeiros et al. Ivonise Follador: acne da mulher adulta. **Surgical & Cosmetic Dermatology: Sociedade de dermatologia Brasileira, Rio de Janeiro**, v. 7, p. 10-17, 20 ago. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265542565002.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANTOS, Marta Sofia Silva. Acne: relação hospedeiro-patogeno. 2020. Tese de Doutorado.

SANTOS, Patricia Raquel et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com acne vulgar atendidos na BWS, São Paulo-SP. **BWS Journal**, v. 3, p. 1-7, 2020.

SANTOS, Tatzie Boeck de Arruda dos et al. Acne na mulher adulta: investigação e manejo. **Acta méd.(Porto Alegre)** , p. [9]-[9], 2015.

SCHÄFFEL, Nadine Milena; MOREIRA, Angélica Cristiane. TRATAMENTO DA ACNE EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA. **Salão do Conhecimento**, 2019.

SOUZA, Cláudia Furlan de; BUSS, Lara Dozol. **Estética facial: o autocuidado realizado por mulheres**. 2021.

VIANA, Simone Beatriz Pedrozo; HOSTINS, Regina Célia Linhares; BEUNZA, Juan-José. Educação interprofissional na graduação em saúde no brasil: Uma revisão qualitativa da literatura. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 2, p. 817-839, 2021.

Estética Facial

FICHA DE ANAMNESE

Nome: _____ Data de nasc.: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Tem epilepsia/convulsões? SIM NÃO É tabagista? SIM NÃO

Tem intestino regulado? SIM NÃO Está gestante? SIM NÃO

Tem alterações cardíacas? SIM NÃO É lactante? SIM NÃO

Tem marcapasso? SIM NÃO

Tem tratamento facial anterior? _____

Toma água com frequência? _____

Ingere bebidas alcólicas? _____

Se expõe ao sol com muita frequência? Utiliza filtro solar? _____

Tem boa qualidade de sono? _____

Pratica atividade física? _____

Possui prótese corporal/facial? _____

Utiliza cremes ou loções faciais? _____

Utiliza algum medicamento? _____

Possui algum tipo de alergia? _____

Possui uma boa alimentação? _____

Tem problemas de pele? _____

Tem uma rotina de cuidados com a pele? _____

Oleosidade: Alípica Lípidica Normal Seborreica

Espessura da pele: Espessa Fina Muito fina

Fototipo: 1 2 3 4 5

Acne grau: 1 2 3 4 Hidratação: Desidratada Normal

Miliun Foliculite Hipertricose Efélides Nódulos

Comedão Queratose Ptose Bolhas Telangiectasia

Pápula Cicatriz Rugas Abscessos

Pústula Atrofia Acromia Hirsutismo

Cisto Xantelasma Hiper Cromia Hipocromia